

GUAÇATONGA

Nome científico: *Casearia sylvestris* Swartz.

Sinonímia Científica: N/A

Nome popular: Guaçatonga, erva de bugre, erva de lagarto, língua de tiú, marmelinho do campo, vassitonga.

Família: Rubiaceae.

Parte Utilizada: Folha e caule.

Composição Química: Óleo Essencial: terpenos e triterpenos; saponinas; ácidos Graxos; taninos; antocianosídeo; resinas; flavonóides.

Formula molecular: N/A **Peso molecular:** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Trata-se de um arbusto de 3 a 4 m de altura, possui casca cinza-pardacenta, rugosa, ramos longos; folhas permanentes simples, alternas, pecioladas, de bordas serrilhadas, de até 14 cm de comprimento. Numerosas flores pequenas, dispostas em cimeiras axilares de até 50 flores branco-esverdeadas ou amarelas. O fruto é uma cápsula globosa, ovóide, vermelho quando maduro, que contém 2 a 6 sementes envoltas em arilo lanoso comestível. Reproduz por sementes, não é exigente quanto a clima e solo e colhem-se as folhas no início da floração.

É nativa da América Tropical, ocorrendo do México à Argentina, no Brasil, ela vegeta em abundância. É usada pela população indígena e cabocla dessas regiões há centenas de anos. O seu uso advém do hábito de ela ser ingerida por lagartos que tenham sido picados por cobras.

Vendas

(19) 3429 1199

Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br

www.florien.com.br

Indicações e Ação Farmacológica

Possui ação cicatrizante, antisséptica, antiúlcera, diurética, tônico, estimulante, antimicrobiana, fungicida, depurativa e bloqueador de venenos de cobras.

Exerce uma significativa ação anti-úlceras, reduzindo o volume de ácido clorídrico produzido. Comparativamente à cimetidina, não aumenta o pH gástrico, o que ocasionaria dificuldades na digestão das proteínas.

Por conter taninos, forma revestimentos protetores na pele e nas mucosas, dificultando infecções. Aumenta a diurese, e ativa a circulação periférica, estimulando o metabolismo cutâneo, com consequente tonificação local.

Pesquisas constataram que o processo de cicatrização interna ou externamente evolui bem quando tratado com guaçatonga.

Toxicidade/Contraindicações

É considerada uma planta segura, mas em altas doses pode causar vômitos e diarreia. Recomenda-se não utilizar durante a gravidez, pois há relatos de que extratos aquosos demonstraram atividade sobre a musculatura uterina em ratas.

Dosagem e Modo de Usar

-Decocção: 2 g para cada 200 mL de água, até três vezes ao dia.

-Pó: 300 a 600 mg ao dia.

-Tintura: 5 a 20 ml ao dia, divididos em duas ou três doses.

-TM: 10 a 20 gotas, duas vezes ao dia.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

Referências Bibliográficas

ALONSO, J. **Tratado de Fitofármaco y Nutracéuticos**. Editora Corpus: Argentina, 1ªEd., 2004.

ÁVILA, L. C. **Índice terapêutico fitoterápico – ITF**. 2 ed. Petrópolis, RJ, 2013

TESKE, M.; TRENTINI, A. M.M. **Herbarium compêndio de fitoterapia**. 3 ed. Curitiba, 1997